



CÂMARA MUNICIPAL DE NOVA ANDRADINA
“Prédio Antonio Francisco Ortega Batel”
ESTADO DO MATO GROSSO DO SUL

APROVADA	LEITURA E ENCAMINHAMENTO AS COMISSÕES DIA 02/12/2025	PROJETO DECRETO LEGISLATIVO Nº. 15/2025 Fl. 1/4
AUTORIA: VEREADOR ALESSANDRO MOREIRA CHAVES - PSDB		
PROJETO DECRETO LEGISLATIVO Nº. 15 DE 28 DE NOVEMBRO DE 2025.		

**“Concede Título de Cidadão Honorário do
Município de Nova Andradina, Estado de Mato
Grosso do Sul, ao senhor MANOEL VICENTE
DOS SANTOS, e dá outras providências”.**

**O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE NOVA ANDRADINA, ESTADO
DE MATO GROSSO DO SUL;**

Faço saber que a Câmara Municipal aprovou e eu promulgo o seguinte Decreto Legislativo:

Art. 1º. Fica concedido o Título de Cidadão Honorário do Município de Nova Andradina, ao Sr. **MANOEL VICENTE DOS SANTOS**, por sua importante participação no desenvolvimento e por todos os relevantes serviços prestados ao Município de Nova Andradina-MS.

Art. 2º. O referido Diploma será outorgado oportunamente, no dia e hora designados pela Mesa Diretora, com a solenidade de estilo.

Art. 3º. Este Decreto Legislativo entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 4º. Revogam-se as disposições em contrário.

Nova Andradina, 28 de novembro de 2025.

ALESSANDRO MOREIRA CHAVES – PSDB
Vereador e 2º vice-presidente



CÂMARA MUNICIPAL DE NOVA ANDRADINA
“Antonio Francisco Ortega Batel”
ESTADO DO MATO GROSSO DO SUL

Histórico

Manoel Vicente dos Santos, filho de Vicente Antônio dos Santos e Sabina Josefa dos Santos. Nascido de 29 de abril do ano de 1946 em Vasa Alegre, no Estado do Ceará. Seu Mané Preto, como é popularmente conhecido tem uma história muito semelhante a milhares de Nordestinos que migraram com suas famílias na procura de condições melhores de sobrevivência.

Manoel veio para Nova Andradina no ano de 1954, e o mesmo conta que da cidade de Presidente Prudente até chegar nas terras da Empresa Moura Andrade demorou cerca de quatro a cinco dias, devido não ter estradas e o meio de transportes mais fáceis eram as navegações fluviais. O irmão havia pego uma fazenda para abrir, era a Fazenda Gato Preto, e sempre ouvia as pessoas dizerem: “olha ali na Fazenda Baile vão abrir uma cidade. Vai chamar Nova Andradina, em homenagem a Andradina – SP. Aí ficou, era um movimento grande, era dia e noite trabalhando nessa fazenda, e a coisa evoluindo”.

Seu Manoel conta com exatidão a Geografia de Nova Andradina nos anos de 1950, expõe a extensão da fazenda Baile, também da Gato Preto e coloca em pauta as outras fazendas que rodeavam as terras da Empresa Moura Andrade, como fazenda Guarani, Merem e São Bento e como foi se preparando a população para que tivesse nessa localidade o município de Nova Andradina. Seu Manoel, conta que tinha muitos paraguaios, e que os historiadores costumam dizer que essa situação é interessante, pois, os paraguaios também são confundidos normalmente com indígenas que os gatos/empreiteiros buscavam desde Rio Brilhante até a fronteira com o país vizinho para desbravar as fazendas que estavam sendo abertas.

É preciso ressaltar que Manoel Vicente dos Santos, é mesmo um dos pioneiros, daqueles homens que trabalhou muito na projeção de Nova Andradina, conviveu com as diversas dificuldades que a natureza e o tempo forneciam nos anos de 1950. Traz consigo uma frase muito forte, “Eu não fui criado, eu me criei”, pois, a mãe faleceu quando era anda muito pequeno e o pai acabou indo e deixando-o com os cuidados do irmão que estava desbravando a Fazenda Gato Preto. “Eu amo Nova Andradina, eu me criei aqui né, até na faixa do meu caminhão tá escrito, nova-andradinense”. Quando o pai e o irmão foram embora, Manoel ficou morando com um senhor chamado Salvador, era uma olaria, e por volta de 1956, tinha por volta dos nove a dez anos de idade veio para a cidade e seu primeiro emprego foi como servente de pedreiro na capelinha da Igreja.



CÂMARA MUNICIPAL DE NOVA ANDRADINA
“Antonio Francisco Ortega Batel”
ESTADO DO MATO GROSSO DO SUL

Anos depois Antônio Joaquim de Moura Andrade lançou a ideia de definitivamente fundar a cidade de Nova Andradina, e então na contratação de muitos trabalhadores, peões, como eram chamados nos idos dos anos de 1950, que deveriam abrir a cidade com ruas e colocar o mínimo de infraestrutura em funcionamento. Então, ainda menino foi trabalhar na empresa de AJMA, era o ano de 1958, Manoel estava com 12 anos de idade. Aproveitando o momento, ainda menino, foi morar na pensão do Senhor Olímpio, ali também passou a trabalhar na prefeitura da cidade recém fundada: “não era a prefeitura, era do Moura Andrade, né. As máquinas abrindo as coisas, o chefe da turma era o nascimento, tinha o Shiota, toda vida eu quis ser alguma coisa na vida né. Mas, eu não tinha caneta, era difícil né, foi quando o Shiota me chamou para ajudar medindo as ruas” diz, senhor Manoel.

De acordo seu Manoel, ficou desempregado por alguns momentos, pois Sr. Nascimento, o encarregado de abrir as primeiras ruas avisou que agora seria uma cidade e que a empresa Moura Andrade é que organizaria tudo. Conta então que o prefeito da cidade era o filho do senhor Austrilio Capilé Castro, o Vearní Castro, que convidou um senhor de apelido Mané Barceiro para trabalhar com o trator da prefeitura, que disse não poder trabalhar nesse serviço, mas que arrumaria um rapaz para trabalhar. Então seu Manoel Vicente foi trabalhar com o trator, fazia de tudo, de todos os tipos de serviços, “era coveiro, lixeiro e entregava IPTU nas ruas” e ressalta: “nós eramos 04 funcionários, Yara Maria Domingos era primeira secretária, Aline Escobar, era segunda secretária e Honório Ganji Fujibayashi, era da Câmara, e eu fazia esses três lados aí, era o coveiro, lixeiro e entregava o IPTU”.

Manoel Vicente, conta que não sabia ler e tinha dificuldades, mas, que as meninas o ajudaram tempos depois a aprender as primeiras letras, tinha por volta 13 a 15 anos de idade. Depois, já aos 15 anos foi trabalhar com a família Fujii com caminhão de tora, era um serviço pesado, mas, que foi as portas para que aos 18 anos de idade pudesse tirar sua habilitação e iniciasse uma nova profissão, a de caminhoneiro, que já se vão 60 anos de profissão. No ano de 1972 casou-se com Maria de Araújo, tiveram os filhos Manoel Vicente dos Santos Júnior e a filha Joice de Araújo, que sequencialmente deram-lhes os netos Leonardo e Letícia, e também Isadora, Isabele, Isadora e Emanuele, cinco bênçãos em sua vida.

Hoje, aos 79 anos de idade, Manoel Vicente dos Santos, é um homem com saúde, que viaja com seu caminhão, conheceu todo o Brasil, fez muitos amigos, é um ser humano respeitado, construiu uma história marcante, está entre os primeiros funcionários da prefeitura de Nova



CÂMARA MUNICIPAL DE NOVA ANDRADINA
“Antonio Francisco Ortega Batel”
ESTADO DO MATO GROSSO DO SUL

Andradina, tem diversos acontecimentos e fatos na sua bela memória, do qual conta com alegria, pois, participou de fatos relevantes para a formação social e estrutural de nossa cidade. O caminhoneiro, que tem uma frase marcante, “Eu não fui criado, eu me criei”, traz para Nova Andradina, o quanto foram difíceis os anos iniciais de abertura desta cidade, mas, que nos deixa de ensino, outra frase marcante, “eu sempre quis ser alguém na vida, eu sempre quis melhorar”, e isso aconteceu, construiu família, fez história, e sobretudo, continua nos ensinando o bem viver, a dignidade de sentir-se um cidadão nova-andradinense, devido ter passado 70 anos de sua vida em Nova Andradina.